

# Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira  
 assignatura para Portugal, colonias e Hespanha ..... 4\$000  
 assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa ..... 2\$000  
 PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑA  
 Anno ..... 8\$000 Trimestre ..... 2\$000  
 Semestre ..... 4\$000 Mez (em Lisboa) ..... 700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



## Summario

\* Capa 1 DEPOIS DA VENDA (cliché de Benoit) \* Texto 1 GRAVADORES PORTUGUEZES, 11 illustr. \*  
 A 'OUHESARIA PORTUGUEZA: UMA OBRA DE ARTE, 2 illustr. \* O DIRECTOR DA «RENASCENÇA» EM  
 LISBOA, 2 illustr. \* OS VENCEDORES DO RAID, 12 illustr. \* THEATROS, 2 illustr. \* OS GRANDES LA-  
 VRADORES DO RIBATEJO: O SR. PALHA BLANCO, 23 illustr. \* PREMIOS DO RAID, 3 illustr. \* A SERRA  
 DE MONTEJUNTO, 9 illustr. \* FESTAS ESCOLARES: DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS, 10 illustr. \* FIGURAS E  
 FACTOS, 3 illustr. \* VIDA MILITAR, 4 illustr. \*

**Discos Simplex** de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO E MODERNO REPORTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES E EXTRANGEIROS. Marca registrada, propriedade exclusiva.

Discos  
siva de J. Castello Branco.  
Preços excepçoes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.

**Simplex**

Grande deposito de discos e machinas fallantes. PEDIR CATALOGOS a J. Castello Branco

Final de Santo Antão, 32, 34 e 82—LISBOA

**Somatose**

Reconstituinte de primeira ordem.

Estimula fortemente o appetite.

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co., Elberfeld.

**LOCAO DEQUEANT**

CABELLO  
BARBA  
PESTANAS  
SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvie e todas as affecções do couro cabeludo.  
L. DEQUEANT, Pharmacien, 36, Rue d'Alcazar, Paris  
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informaçoes gratuitas.  
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!!  
**Fazemos nascer** cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

★ Remette-se com toda a discreção ★

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante.

Temos levado com o nosso balsamo Mootcy a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde!

Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares da Africa e da Australia é o nosso Mootcy conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosá de fama universal.

O preço para o Mootcy é de 2\$545 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 2 porções,

uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 4\$420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fór verdade pagamos ao comprador

300\$000 (trezentos mil rs.). Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra Mootcy.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega



**MOOTCY DEPOT**

Ditmar Koelster, 3, Hamburgo, 133

O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

**EU ERA CALVO**



se occupava muito particularmente das doenças do couro capillar.

Como prova dos seus dizeres, deume a receita do seu remedio, recomendo-me que o preparasse e experimentasse, o que fiz quando cheguei a Genebra e continuei a fazer uso d'elle durante certo tempo. Passadas trez semanas, o meu cabelo principiou de novo a crescer e, no fim de quarenta dias, achel-me com a cabeça coberta de cabelo. Dei a preparação a dois amigos meus, sendo um d'elles uma senhora que perdéra quasi todo o cabelo; nos dois casos, foram espantosos os resultados.

Desde então principiei a explorar a tal receita, com a previa autorisação do sabio que descobrira as espantosas virtudes que o remedio encerra, e posso citar centenas de casos que tiveram um effeito real e deveras maravilhoso.

O resultado é o mesmo para os dois sexos. Não se trata aqui d'um remedio secreto; não vai esta preparação enlaidada com rotulos seductores nem tampouco anda pelas pharmacias. Sou eu o unico e exclusivo depositario.

A todo o leitor que m'o pedir por bilhete postal de 20 reis com o nome e o endereço muito bem escriptos, mencionando o titulo d'este diario, terei o maior gosto em enviar-lhe uma amostra d'este remedio para que lhe experimente o valor effectivo. Quando se notar que o cabelo principia a crescer, venderei ao interessado, por preço modesto, a quantidade necessaria para que seja completa a cura. Os pedidos serão expedidos franco de porte e dos direitos de Alfandega.

**CAIXA GRATIS**

Aleguns annos ha que a calvie me tinha deixado o crano completamente a descoberto. O meu pai e o meu avô tambem foram calvos, a minha mãe não tinha tampouco muito cabelo. Eu estava resignado a este tristissimo estado, quando um dia, viajando pela Suissa, travei conhecimento com um ancão muito sabio que, durante a nossa conversa me perguntou, de repente, se eu não gostaria de ter o cabelo abundante? Como era natural, respondi afirmativamente, muito interessado. Contou-me elle então que estudava chimica, havia largos annos e que

**JOHN CRAVEN-BURLEIGH, 255, r. St-Honoré, Paris**

Perfeito successo!!  
**Sensacional!!**

As pessoas que desejarem alcançar exito em todas as phases da vida aproveitem o meio scientificamente positivo, que se lhes offerece, consultando o mais celebre chiromante, o Professor Kendal, universalmente conhecido e que foi o grande asombro na grandiosa exposição americana "The World's fair". Conquistou igualmente a admiração de muitos chefes de Estado assim como de muitos homens em evidencia na politica, diplomacia, sciencia, artes, etc., pela impecavel correcção de suas revelações.

Aquelle sabio, que tudo indica por escripto, demonstra com evidente certeza que não os defeitos de cada um e que impedem o triumphar dos negocios em que se achem envolvidos, das questões de tribunaes, de amor, de doenças, de desastres, de perigos e de inimigos. Prediz, com extraordinaria seguranca, qual a carreira que cada um dos seus consulentes deve preferir para se assegurar mais brilhantes resultados, etc. Prediz, finalmente, com assombrosa correcção, o futuro de cada um.

**PERFEITO SUCCESSO!  
COMPLETO EXITO!**

Tudo se trata por correspondencia, tanto para as pessoas da provincia como para as de Lisboa, dando-se assim a estas maior garantia de segredo, que e religiosamente respeitada. Dirigir por carta a Agencia Kendal, 28, Rua Augusta, 2.º e enviar-lhe um sello, para a resposta, de 50 reis. Remetter-se-hão na volta do correio todas as informaçoes sobre o modo como se obtem a consulta, preços, etc.

# GRAVADORES PORTUGUEZES

DESDE que se principiou, moderadamente, a conhecer um pouco da historia das nossas coisas artisticas, a figura magica de D. João V apparece-nos sob um criterio bem mais li-songeiro do que aquelle porque tem sido vista até aqui, e representa uma flagrante injustiça continuar ainda hoje a repetir, sem qualquer attenuante sequer, que aquelle rei, diz-se emulo de D. João III, não foi mais do que um beato idiotisado, um gastador perdulário e um espirito pouco intelligente. Nada d'isto foi, — como o sabe quem não se contenta com as idéas feitas, — D. João V. Gastou, na verdade, muito do ouro vindo do Brazil em applicações de menos utilidade pratica, mas, foi elle tambem quem construiu o aqueducto das Aguas Livres, que custou vinte annos de trabalho, mais cinco do que o immenso convento de Mafra. A accusação de pouco intelligente dirigida ao fundador do Arsenal de Marinha e da Academia de Historia Portugueza, essa não tem nenhum geito de bom senso. E pelo que respeita á fama exagerada da sua beatice, tambem se sabe o que deve pensar-se com fundamento seguro.

Em todo o caso, apesar da má vontade evidente dos historiadores para com o pobre D. João V, o que ninguem pode contestar é que depois da decadencia intellectual e artistica, sequencia natural do desastre de Alcazer-Kibir e da perda da independencia nacional, foi só no reinado d'aquelle monarcha, depois de realisada a paz de Utrecht, em 1715, e devido ao forte e consciente impulso por elle directamente dado ás sciencias e ás artes, que no paiz começou de novo a renascer o gosto e o sentimento ar-



Gravura de Agostinho Floriano Soares (Seculo XVII)

tisticos. O que alguns espiritos seccos e estereis classificam, mesmo, no numero das suas mais estranhas loucuras de luxo e de fausto, constituiu, pelo contrario, um valioso incentivo e suggestivo exemplo n'esse sentido.

O seculo XVIII não foi em Portugal, sob o ponto de vista em que nos collocamos agora, menos interessante do que em França; simplesmente está, por nós, menos estudado e é, por isso, menos estimado. Ora, o longo reinado de D. João V occupa exactamente a primeira metade d'esse seculo, a mais curiosa, podendo dizer-se que o resto d'elle o absorve tambem a personalidade do marquez de Pombal. Levar-nos-ia muito longe discorrer agora sobre este thema, quando no momento temos apenas o intento de nos referir á arte da gravura, — cujo desenvolvimento se deve ainda ao impulso do monarcha magnanimo — a proposito da collecção de gravadores portuguezes existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa e que apresentamos reproduzida pela photographia.

A historia da gravura em Portugal está por escrever. Dos nossos gravadores em madeira, por exemplo, apenas se encontra o nome de um no dictionario do conde de Rackynski. E' esse um Luiz Rodrigues, do tempo de D. Manuel, do qual o visconde de Juromenha lhe forneceu a indicação, que tem o merito especial de provar que no mesmo seculo em que a gravura em madeira foi descoberta, na Allemanha, ou mais provavelmente nos Paizes Baixos, foi tambem introduzida logo no nosso reino. Não pretendemos tratar, porém, aqui, d'este genero de gravura, que offerece decerto um capitulo bas-



Gravura do Marquez de Marialva, D. Pedro (1739-1803)



Gravura de Gregorio Francisco Queiroz (1768-1845)

taente interessante e curioso, mas demandando largas averiguações.

Dos gravadores do seculo XVII só nos referiremos, tambem, particularmente, ao que abre a série da Bibliotheca, Agostinho Floriano Soares, já contado na lista dos artistas do patriarcha D. Frei Francisco de S. Luiz, que cita d'elle dois frontespícios, um do *Regimento do Santo Officio da Inquisição* impresso em Lisboa por Manuel da Silva em 1640 e outro dos *Sermões* do padre Francisco do Amaral, impressos por Gonçalo de Basto em Braga. O primeiro é constituido por um portico em que estão representadas as armas da Inquisição ladeadas por dois anjos. Antes d'este gravador, e exceptuando Antonio Pinto, de quem se conhece uma gravura da Virgem, incluída na *Historia do apparecimento de N. S. da Luz*, impressa em Lisboa por Pedro Craesbeck em 1610, apenas temos noticia, de resto, de dois artistas estrangeiros, que parece terem trabalhado em Portugal: Pierre Perret, e o flamengo Jean Schorkens, que abriu o retrato de frei Bartholomeu dos Martyres junto á edição da vida do arcebispo publicada em Vianna em 1619.

A Agostinho Floriano Soares segue-se Braz d'Almeida, auctor de dois manuscritos sobre geometria conhecidos pela *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Ma-

chado, e que além de pintor, esculptor e desenhador, foi tambem gravador, visto ter sido elle quem abriu o frontespicio do *Theatre historico, genealogico e panegirico da casa de Sousa*, impresso em 1693.

Com a entrada do seculo XVIII começou o reinado de D. João V, em 1706, no mesmo anno em que o general portuguez marquez das Minas occupava Madrid, como episodio da guerra da successão de Hespanha, na qual tomamos, com a Inglaterra, a parte da Austria. A guerra durou ainda sete annos, e por isso só depois de feita a paz na Hollanda, em 1713, é que o soberano, liberto dos cuidados militares, poudé dar larga ás inclinações do seu genio, consagrando-se a reanimar as lettras e as artes.

No fim do anno de 1720, auxiliado pelo padre D. Manuel Caetano de Sousa, D. João V creou a Academia Real da Historia Portugueza, de que se fez e manteve sempre protector effectivo e disvelado. Como testemunho confirmativo do modo de vêr que temos exposto a respeito d'este monarcha, vem aqui a pello citar a medalha commemorativa da instituição da Academia, recentemente estudada em uma curiosissima monographia do sr. dr. Arthur Lamas. Este distincto numismata e medalhista descobriu, em um manuscrito da Bibliotheca Nacional, o discurso com que o marquez d'Abrautes, director da Academia, apresentou a medalha ao rei descrevendo-a da seguinte fórma:

«E' n'ella da parte principal figurado o decoroso aspecto de Vossa Magestade com o glorioso titulo do

seu augusto nome n'estes termos: *Joannes V Lusitanorum Rex*. Da outra parte da medalha se representa Sua Magestade em pé revestido da real púrpura, dando a mão ao simulacro ou figura da Historia, para que se levante, com tão soberano arrimo, do abatido estado em que de muitos tempos a esta parte jazia, dizendo-lhe a inscripção: *Historia Resurges*. Etc.»

Effectivamente fôra elle o verdadeiro iniciador e impulsionador não só do renascimento dos estudos historicos, mas de todos os outros progressos nacionaes, que principiam a accentuar-se.

Ao mesmo tempo começava tambem a infiltrar-se no paiz alguma coisa do espirito novo do templo, d'essa famosa philosophia do seculo XVIII, que um illustre professor da Sorbonne tío intuitivamente nos descreve assim:

«Esta força nova é pe-



Gravura de Antonio Joaquim Padrião (morio em 1760)



Gravura de Joaquim Manuel da Rocha  
(1730-1786)

como a um ser real, a uniformidade dos seus princípios e a banalidade do senso commum. Os seus erros serão expiados cruelmente, mas é preciso não esquecer os benefícios da *philosophia*. O espirito do seculo XVIII, enquanto actuava isoladamente em cada paiz da Europa, preparava, por vias diversas, modificações profundas nas relações internacionaes. As theorias dos economistas sobre a efficacia, sobre a dignidade e a liberdade do trabalho, o seu *Laissez faire, laissez passer*, eram a absoluta contradicção da antiga politica commercial.

«A idéa por toda a parte expressa e que se impoz aos reis, de que a soberania é, não uma propriedade de que se tira gozo, mas uma magistratura que prescreve deveres, transferia o príncipe para um segundo plano, collocando o paiz no primeiro, e devia cedo ou tarde substituir a politica dos soberanos pela dos povos. A *philosophia*, prégando a tolerancia e combatendo a religião, secularisava a politica. Preparava, emfim, confusamente um futuro de novidades pelas idéas geraes e generosas de humanidade e de justiça; pelas utopias, como a do abbade de Saint-Pierre; pelos proprios prejuizos contra o passado; pelo odio irreflectido de todos os costumes e a coalisção de sarcamos contra os restos da *barbaria*; pela affirmacção de que *as coisas não podem durar como estão*, e de que *as proximas gerações verão bellas ceus*; pelo *Advential regnum* *hujus mundi* dirigido á luz.»

D'essa louca, mas grandiosa combustão, algumas faulhas chegavam até Portugal. Era indispensavel recomencarmos

rigosa. Embora se fizesse pratica, conservou-se absoluta; é ignorante, não sabendo nada da legitimidade historica dos estados das coisas; não comprehende já as cathedraes e envolve as origens, quer dizer as causas, n'um desdem leviano pela *barbarie gothica*. Não vê as nações e pretende impôr á humanidade,

uma vida mais intelligente, e o espirito do rei estava preparado para isso.

Dois annos depois da Academia de Historia, fundou D. João V igualmente a Academia de Geometria, em Setubal. Ambas as instituições precisavam gravadores, que não havia no paiz, e que por isso o rei incumbiu ao conde de Tarouca, embaixador na Haya, de contratar no estrangeiro. Resta memoria de muitos dos que vieram de França e da Belgica, taes como Rousseau, Gabriel François Louis Debríé, De Granpré, Louis Simoneau, que gravaram estampas para diversos livros; Charles Rochefort, que gravou o baptisado de D. Afonso V; Michel le Bou-teux, auctor de uma estampa de quatro palmas, representando a fachada de Mafra; e François Harrewyn, que gravou em tamanho natural os retratos em pé dos quatro primeiros reis da dynastia de Bragança. Antoine Quillard, pintor francez, que Wolkmachado supõe ter sido discipulo de Watteau, pela analogia dos seus quadros com os do gracioso mestre das festas galantes, e que era pintor do rei e desenhador da Academia, fez tambem bastantes gravuras, entre as quaes uma executada a agua-forte



Gravura de Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818)



Gravura de Francisco Thomaz de Almeida, corrigida por Bartolozzi

representando o enterro do duque de Cadaval. Sob a direcção dos artistas estrangeiros, alguns portuguezes começaram então a consagrar-se á gravura, figurando entre estes, até, o marquez de Marialva, D. Pedro, estribeiro-mór.

Mais tarde em 1769 foi creada uma escola de gravura junto da imprensa regia, sendo nomeado para a reger Joaquim Carneiro da Silva, que estudara em Roma, Florença e Paris. Existem muitas gravuras d'este laborioso artista, entre as quaes figuram varias das estampas que illustram o livro de equitação de Manuel Carlos de Andrade e que foram todas desenhadas por elle. A gravura da estatua equestre que reproduzimos da collecção da Bibliotheca Nacional, foi executada em 1775.

Rackzynski cita como discipulos de Carneiro da Silva a Antonio Sisenando, que endoideceu em Roma; Ventura da Silva, seu sobrinho; Gaspar Froes Machado, que depois acompanhou Pagliarina a Italia e cursou a escola do famoso gravador Volpato, e de quem a *Illustração Portugueza* já reproduziu em tempo duas gravuras; Nicolau José Baptista Cordeiro e Joaquim José Ramalho, que se applicaram ambos á pintura; José Gualdino de Mattos, que se suicidou com um buril, n'um accesso de ciumes; e Manuel da Silva Godinho, que gravou muitas imagens de devoção.

Além d'estes, o escriptor prussiano cita tambem Eleuterio Manuel de Barros, que depois teria estudado tambem em Roma, d'onde trouxera o grande quadro de Batoni existente no altar-mór da igreja da Estrella.

E', porém, o proprio Barros, que, na assignatura do retrato de D. Antonio Manuel de Vilhena se diz discipulo de Aguilar, evidentemente Manuel Marques d'Aguilar, que no Porto, onde nasceu em 1767 ou 1768, estudara na escola de desenho estabelecida pela Companhia dos Vinhos do Douro, e em Londres aprendera depois a gravura com Thomaz Milton. Regressando a Lisboa, em 1796 ou no anno seguinte, Aguilar foi encarregado de gravar objectos de historia natural no Jardim Botânico, com o vencimento annual de 400\$000 réis.

Contemporaneo de Carneiro da Silva foi Antonio Joaquim Padrão, que morreu novo em 1760, mas que deixou varias obras. João Silverio Carpineti, que gravou a agua-forte os retratos de D. José, da familia real e do marquez de Pombal, foi seu discipulo.

Outro seu contemporaneo ainda foi Joaquim Manuel da Rocha, a quem pertence a gravura de S. Pedro, que reproduzimos da collecção da Bibliotheca. Foi com este que começou a estudar José Teixeira Barreto, que foi depois em Roma discipulo de Joseph Cades e do francez Gagneraux, pintor de historia. A gravura da mulher de Dario, que igualmente figura na collecção da Bibliotheca, é tambem composição sua. Barreto era beneditino, do mosteiro de Tibães, adoptando na religião o nome de frei José da Apresentação.

Ao florentino Bartolozzi, discipulo de Wagner, deve-se a formação da serie seguinte dos nossos gravadores. Gregorio Francisco Queiroz, auctor do retrato do secretario de estado Antonio de Araujo de Azevedo, e João Caetano



Gravura de Barros, discipulo de Aguilar

Rivara, foram a Londres estudar com elle. O primeiro tivera antes como mestre de desenho e gravura a agua forte o afamado pintor Jeronymo de Barros Ferreira; e o segundo estudára previamente, em Roma com Lambruzzi, e em Veneza com Pierre Vitale e já citado gravador Volpato. Rivara imitava o modo de Strange, desenhando n'este genero um fauno e uma bacchante. Queiroz produziu bastante, gravando varias composições de Sequeira, entre as quaes é celebrada a da sopa economica que o governo fazia distribuir aos emigrados das provincias por occasião da invasão de Massena.

Em 1804, atrahido por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Bartolozzi veiu abrir uma escola de gravura

panhou em algumas das suas viagens de inquerito artistico pelo paiz e fez para si varias gravuras. Tanto no Dicionario como nas *Lettres* encontram-se essas referencias.

Outra gravura que existe na magnifica collecção da Bibliotheca Nacional, e cuja reproducção não temos já espaço para fazer, é um retrato de Diogo do Couto, com a seguinte assignatura: «J. P. Massili Vlyssip. Sculp. 1722». *Vlyssip.*, é, claramente, *ulyssiponensis*, lisbonense. Não encontramos, porém, citado o nome de Massili no conde de Rackzinski (que aproveitou as listas de Francisco de S. Luiz, Wolkmar Machado e era Taborda), Assis Rodrigues ou em Brandt; nem conseguimos alcançar qualquer noticia



Gravura de José Teixeira Barreto, feita em Roma em 1797

em Lisboa, na qual teve como discipulos Domingos José da Silva, que gravou varios retratos para as *Varões e Donas*; João Vicente Priaz, Theodoro Antonio de Lima, Antonio Maria d'Oliveira Monteiro, Francisco Antonio da Silva e Francisco Thomaz d'Almeida. D'este ultimo existe na collecção da Bibliotheca Nacional, a gravura de um retrato do principe da Beira D. Pedro de Alcantara, que foi corrigida pelo mestre florentino.

O mais recente dos gravadores de que reproduzimos trabalhos é João José dos Santos, nascido em 1806. O seu Archimedes é uma das gravuras que fazem parte da collecção da Bibliotheca. Rackzinski conheceu ainda João José dos Santos, que em 1846 era gravador da Academia, e conta que elle o acom-

panhou a seu respeito, que aliás supponho não será difficil de obter com uma investigação mais rigorosa e demorada, a que não tivemos occasião de proceder.

Durante o seculo XIX a historia da nossa gravura é mais facil de reconstituir, e os documentos respectivos são, naturalmente, mais completos e abundantes. Reapparece então a gravura em madeira, que desde os começos do seculo XVII pode dizer-se ter sido completamente abandonada, sendo substituida pelo talho doce e pela agua forte. Não esqueceremos recordar, visto que vem a proposito, ter sido El-Rei D. Fernando um grande amador do genero, tendo executado pela sua propria mão numerosas gravuras, de que o dictionario de Rackzinski apresenta um largo catalogo.

As reproduções que publicamos, feitas por meio da photographia, mostram bem que alguns dos gravadores portuguezes produziram trabalhos de merito incontestavel, que não podem de nenhuma fórma ser esquecidos no nosso inventario artistico. Como dissémos, todas as estampas que hoje damos pertencem á colleção organisa da na Bibliotheca Nacional pelo sr. Gabriel Pereira, uma das auctoridades mais competentes e eruditas em assumptos de archeologia e de arte nacional. Existe, porém, uma colleção particular de gravuras, especialmente de retratos, superior á d'aquelle estabelecimento publico, que é a do sr. Annibal Fernandes Thomaz, hoje, sem contestação o primeiro dos nossos bibliophilos e bibliographos. Não faltam, pois, materiaes colligidos já para se escrever uma historia da gravura em Portugal, e qualquer dos dois distinctos escriptores cujos nomes acabamos de re-



Gravura de João Caetano Rivara (1780-1810)

ferir seria exactamente um dos mais capazes para o desempenho de tal tarefa. E' esse um dos capitulos da nossa historia artistica que ainda não foi abordado, como o não foram tambem, de resto, bastantes outros, não menos interessantes e curiosos. E, contudo, a gravura portugueza merecia bem ser estudada a valer, e que a sua historia fosse traçada por mão piedosa e competente, que tivesse primeiro interrogado pacientemente os documentos da sua evolução. Os que hoje inserimos já constituem, a nosso parecer, uma contribuição grafica de certo valor e que poderá servir para incitar amadores e emditos a proseguir as averiguações a tal sentido. Oxalá que consigamos esse resultado, por que sem a minima duvida que se fará um livro encantador, e do mais alto interesse para a arte nacional, quando se organizar a Historia da Gravura em Portugal.



Gravura de João José dos Santos (século XIX),

(CLICHÉS DE BENOLIEL)



# A OURIVESARIA PORTUGUEZA

## UMA OBRA DE ARTE

O cofre offerecido a Sua Alteza o Príncipe Real pelos representantes da agricultura, commercio e industria de Angola, como recordação da visita do herdeiro do throno áquella provincia, é uma verdadeira obra de arte, que vem acrescentar os creditos da acreditada ourivesaria Leitão, em cujas officinas foi executado.

A reprodução photographica que publicamos dá uma idéa da perfeição admiravel do trabalho de ornamentação, no gosto do seculo XVIII, que reveste o riquissimo cofre de prata, de uma estrutura severa e simples. A modelação das figuras e as gravuras das faces são verdadeiras obras primas de arte e de gosto.



*Cofre de prata offerecido a S. A. o Príncipe Real pelo commercio e industria angolenses*

# O DIRECTOR DA "RENASCENÇA" EM LISBOA



Foi nosso hospede de poucos dias o illustre director da magnifica revista brasileira *A Renascença*, o dr. Rodrigo Octavio de Langgaard e Menezes, secretario da Academia Brasileira de Letras, lente de direito internacional na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro e um dos mais eminentes representantes do Brazil na missao que a grande republica Sul Americana enviou á conferencia da Paz, presidida por esse pequeno grande homem, que todo o universo hoje conhece sob o nome prestigioso de Ruy Barbosa. Poeta, dramaturgo, politico e juriconsulto, o dr. Rodrigo Octavio é uma das personalidades em destaque na moderna litteratura brasileira. Não podia a *Illustração Portuguesa*, onde o eminente homem de letras conta velhos amigos e fervorosos admiradores, eximir-se ao dever de archivar nas suas paginas a sua passagem por Lisboa, saudando cordealmente no dr. Rodrigo Octavio o director d'essa revista modelo de arte e litteratura, *A Renascença*, que sem favor se póde classificar como um dos mais bellos documentos da intellectualidade e da arte brasileiras.



O dr. Rodrigo Octavio de Langgaard e Menezes, secretario da missao brasileira na conferencia da Haya e director d'A Renascença—O dr. Rodrigo Octavio, sua esposa e filhos, acompanhados da consuleza do Brazil, D. Hermantina da Silva Pontes

(CLICHÉ DE RENOLIEL)

# OS VENCEDORES DO RAID COMO EU FIZ O PERCURSO



**P**EDE-ME a *Ilustração Portuguesa* algumas linhas sobre o raid em que tomei parte, e pergunta-me ainda qual, segundo o meu modo de ver, a utilidade pratica do mesmo.

Antes, mil vezes, fazer nova prova do que trazer a publico desautorizada opinião expressa em rude e desprocurada phrase. Mas não posso deixar, ainda que com sacrificio, de cumprir o desejo manifestado, para, d'esta fórma, mostrar o meu profundo reconhecimento á *Ilustração Portuguesa*, pelo muito que fez em prol do hippismo em Portugal, dando-lhe tão grande impulso que, estou certo, apesar de todas as más vontades, entrou n'uma nova phase de actividade e interesse que ainda por muitos annos se fará sentir de uma forma pratica e utilitaria.

Desnecessario se torna dizer que, apenas se falou no raid, logo formei tenção de n'elle entrar, desde que, obtida a licença official, não me soffria o animo ver partir os meus camaradas, sem que os acompanhasse em tão rude prova, fosse em que cavallo fosse, e em quaesquer condições, contando *absolutamente* com o meu cavallo praça (Sero), já *proçado* em varias e duras experiencias e certamens. Inscrivei-me no raid, não com a mira de simples dilectante, mas sim com arisolada fé em mais um triumpho para de por aos pés do meu queridissimo regimento.

Era natural que começasse explicando a maneira como procedi á treinaçem e pre-paração para o raid, mas não precisei pensar n'isto,

porque, desde que possuo o referido cavallo, nunca mais elle deixou de ser por mim sujeito a todas as provas já de serviço official, já de sport, ou ainda de mero *flaneur*.

Trabalhei-o tres a quatro horas diarias, obrigal-o a transpôr multiplos obstaculos, leval-o a todos os serviços do regimento, é para mim um habito a que nunca falho e sem o qual me não sinto bem. Tendo ganho no campeonato do cavallo de guerra de 1906 o 1.º premio, dei-lhe como descanso as inolvidaveis tardes do parque Palhavã e mais tarde a Tapada da Ajuda, seguindo este anno para novo campeonato do cavallo de guerra, onde alcancei o 2.º premio. Marchei seguidamente para as Caldas da Rainha, onde não podia deixar de ir prestar homenagem ao incançavel e persistente amator sr. conde de Fontalva.

Dias depois começava o raid. Feitas as malas a correr, e com a hesitação propria de quem pela primeira vez entra em taes concursos, disse um adeus á familia e amigos, e n'uma bella segunda feira, pelas duas horas da tarde, aquecido pelos raios de um bello sol e pelo encanto de inolvidavel camaradagem, eis-me a caminho da 1.ª etapa, algo magoado pelo formigueiro caustico de uma distensão, mas encantado por encetar uma prova digna dos meus sonhos de hippista *enragé*.

O habitual galope de estrada do meu cavallo fez-me adiantar dos meus collegas até Loures, onde tive o prazer de ser alcançado pelo meu bello camarada Jara de Carvalho, cujo bom humor e encantadora *verve* desanuviou durante todo o raid alguns symptomas de má disposição que a rudeza da prova e a maldade das chuvas e ventos por vezes quiz trazer ao meu encontro. Saindo de Torres, caminhamos para as Caldas, aonde cheguei em primeiro logar e onde a recepção foi tão brilhante que jámais poderei esquecer a bizarrria da fidalga commissão.



Depois de algumas horas de descanso, eis-me com o meu camarada e amigo a caminho de Leiria, onde os louros da victoria tinham já sido arrebatados pelo meu camarada Mendonça. Sentindo-me e ao meu cavallo sempre em boas disposições, caminhei quasi sempre na vanguarda, ganhando as etapas da Figueira da Foz, Coimbra, Villa Real, Vizeu, Elvas, Gollgã e Santarem.

Tive um atrazo na Figueira, porque a voracidade do meu cavallo n'essa localidade foi de tal ordem que ingruia, sem meu conhecimento, a ração de dois dias, ficando n'um estado muito pa-

O tenente André Reis

(CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)

recido com o da giboia. Foi também ahí que o cavallo me appareceu com um curvilhão inchado, conservando-o assim na marcha por alguns dias, o que fez dizer a

resenna não comporta. Sermos guiados para encantado hotel e por causa dos senhores guias termos de dormir em suja cavallaria, sonharmos bons manjares e nem boria de centoio apanharmos, foram peripetias cujo desfecho hilariante é apenas devido á maneira muito especial de resolver as coisas do meu camarada e amigo Peixoto, que a nós se juntou no caminho para a Guarda.

A este respeito não quero deixar de lhe contar o fiasco por que passámos entre Elvas e Villa Viçosa.

Conhecendo, por muitas vezes o ter já passado, o atalho que liga Villa Boim com Villa Viçosa, convidei os meus camaradas Jara e Peixoto a deixarem-se guiar pela minha experiencia, mas elles, duvidando dos meus conhecimentos geographicos, resolveram tomar, para maior confiança, um guia mercenario, pondo assim em cheque o meu orgulho de conductor da cavalgada. Saímos d'Elvas ás 4 da tarde e lá fomos metter ao referido atalho, de guia á frente, enforquilhado em nédua mula, contando eu com mais uma etapa ganha em poucas horas. Emquanto foi dia, tudo caminhou o melhor possivel, mas, apenas escureceu, começou a mula a hesitar e o guia a bater na mula. Eu confiado no guia não mais pensei no caminho, e os meus companheiros contando commigo e com o guia cantavam e riam despreoccupadamente. Emfim o atalho levava já horas a percorrer e encontravámos apenas a charreca



*Salto de valla*

alguns peritos que seria impossivel chegar muito longe; mas eu, que o não sentia coxear e o encontrava forte e fresco, caminhei sempre e entrei com elle em Lisboa relativamente bem disposto para a marcha que acabava de executar, obtendo em todas as etapas a nota de bom, com excepção da de Aveiro, onde o meu Nero alcançou apenas um sufficiente.

Não quero deixar de dizer que, para ganhar a etapa de Elvas, tive de esquecer tudo quanto seja sciencia e prudencia, fazendo sete kilometros com grande velocidade sobre lamas e charcos, em lucta renhida mas amigavel com o meu camarada e companheiro Silva Reis, percorrendo os tres ultimos kilometros á carga.

Agora preciso fazer o mais vehemente protesto contra todos os atalhos e coisas parecidas, guias e coisas quejandas. E' um dever de humanidade. Atalho pela prôa, mais algumas horas de andamento! Guia pela frente, perdidos com certeza!

Quantas horas, quantas inclemencias passámos por causa dos taes atalhos e senhores guias, quantos desperos e quantas gargalhadas pelo ridiculo da situação, é coisa que levaria horas a contar o que a essencia d'esta



*Salto de sebes*

(9 horas da noite), mortos de fome, e mandando o guia para todos os diabos, Perdidos, fomos dar a um monte; o dono dormia, os creados resonavam, creadas nem uma, e apenas os guardas caninos atrovavam os ares com os seus latidos annunciadores do grande desejo de nos chieirarem as canellas.

Batendo á porta, apparece o aperador, estonteado de sono e julgando vér em nós um bando de malfeitores que apenas pedia bolsa ou vida. Convencido da nossa seriedade, á prova de rhetorica e meiguice, lá vae ter com o amo, advogando a nossa causa e conseguindo logar para os nossos cavallos, levando a generosidade a ceder-nos um pouco de cevada.

Cavallos arrumados, pensámos nos nossos desgraçados estomagos que não recebiam alimento desde as 11 horas da manhã, mas aqui é que a coisa custou a roer, pois por alimento tivemos apenas um somno irrequieto junto das nossas montadas, que pela noite adiante resolveram de vez em quando descançar as garupas sobre as nossas fatigadas pernas, despertando-nos assim com carinhos algo pesados, mas sempre correspondidos com a meiguice pro-



*Salto de cancellas*

pria de quem não deseja incomodar tão galantes companheiros. Sobre a madrugada recebemos a visita do dono do monte, que, conhecendo a nossa categoria, se desfez em desculpas e nos proporcionou a companhia de um dos

seus creados que se dirigia a Villa Viçosa. Estavamos apenas a uma legua d'essa localidade onde deveríamos ter comido e dormido regaladamente, e onde somente chegámos ás 6 horas da manhã, confortando-nos então com opiparo almoço alemtejaou

oferecido pela galharda comissão e que nos fez esquecer a burrice de mais um guia e todos os trabalhos da noite.

De Villa Viçosa seguimos para Estremoz e tivemos perto de Borba a subida honra de sermos esperados pelo ex.<sup>mo</sup> general Gouveia, commandante da brigada de

cavallaria e ex.<sup>mo</sup> major de brigada, capitão Maia, que nos dispensaram até mesmo depois da sahida de Estremoz a mais captivante e inolvidavel solicitude que nunca esqueceremos.

Se até aqui os varios grupos, mesmo sem ser de comum accordo, haviam resolvido jogar o jogo das escondidas, de ahí por diante mais nos esforçavamos por jogar bem, de forma que era para todos grande distração nas varias etapas, com o auxilio dos impedidos, estarmos sempre à espreita a vér quem sabia primeiro, fingindo por vezes um somno profundo, ou uma fome devoradora, que fugia a pés de cavallo apenas havia alarme de uma sahida fóra das horas *oficialmente* indicadas em voz alta e bem somnante. E foi por causa d'este lindo joguinho que,



*Salto de muro*



*Saltando uma mesa*



*Vista de Candomil*

diga-se de passagem, me serviu algumas vezes, que eu me fiquei escondido em Santarem, ultima etapa ganha em companhia de Jara e Peixoto, sem ver seguir o grupo que valentemente vinha em nosso encaço e que eu julgava aqui tivesse algum descanso. Mas, a julgar morreu um burro, e eu a julgar perdi o avanço que trazia e, o que é mais, a victoria com que contava.

Não deixei a victoria sem luta, mas vendo na Povoia que o avanço que me levavam era já impossivel de ganhar, metti o meu cavallo a passo até proximo do ponto de chegada a Lisboa, onde entrei a galope, convencido de que é um perigoso jogo o tal das escondidas e que perde quasi sempre quem n'elle se fia.

Ganha bizarramente a victoria pelo meu camarada Beltrão, restava-me disputar no dia seguinte a prova de obstaculos no parque Palhavã, para onde me dirigi com o meu Nero, ao qual a perda de 4 kilos não tirou as bellas qualidades de saltador correcto e incançavel. Foi então por mim a victoria, pois o meu cavallo yenceu todos os obstaculos sem uma falta, e eu tive a mais commovente ovação, que já-

mais esquecerei. Não posso dar opinião sobre os resultados praticos do raid, pois não é n'uma só prova que alguém pôde basear o seu juizo; só posso corroborar o que mais de uma vez tenho dito e é: que os nossos cavalleiros e os nossos cavallos são capazes de um grande esforço, mas que o nosso *desideratum* ainda está longe.

A famosa *Illustração Portuguesa*, aos ex.<sup>mos</sup> membros da comissão central, a todas as commissões locaes, e ainda áquellas pessoas que, não fazendo parte das commissões, como os srs. dr. Adriano Cancellata, coronel Costa Cabral, etc., me receberam em suas casas com requintes de amizade e cortezia, a todos aqui testemunho o mais profundo reconhecimento e eterna gratidão, ambicionando o momento em que hajam por bem servir-se do limitadissimo prestimo, mas grande boa vontade do



Salto de varas

Concorrente n.º 23 da 1.ª secção do duplo raid de 1907

ANDRÉ AVELINO D'OLIVEIRA REIS

Tenente de cavallaria n.º 2, Lançaveiros d'El-Rei.



O automovel do sr. conde de Villaiva aguardando os concorrentes proximo de Vizeu

**Ferragem**

Parece-me digna de nota a duração da ferragem em tão grande marcha. O meu cavallo, que havia sido ferrado a 14 de setembro, isto é, dois dias antes da partida, conservou tal ferragem até Elvas (29 de setembro), onde por completo foi substituída.

Sómente me foi necessario mandar por uma vez collocar alguns cravos novos na primitiva ferragem, mas pelos mesmos buracos tanto quanto possível, o que acho convenientissimo a fim de evitar qualquer contratempo, deixando os cascos em melhor conservação, o que consegui pelo muito cuidado na sua limpeza e com o auxilio do alcatrão, com que frequentemente os untava, barranto a propria palma que mandára reservar com palmilhas de sola.



Salto de cancella

**Alimentação e tratamento do cavallo**

Foi a alimentação o meu principal regulador. Nunca o meu cavallo perdeu o appetite; apenas chegado a qualquer etapa ou ponto de descanso, se procedia ao seu trato, empregando, de dia, e sempre que era possível, o banho de agulheta, balde ou regador, provocando-lhe seguidamente a reacção com uma boa esfrega de cobertor. Após a limpeza, bebia agua com farinha e assucar, ficando prompto para dar largas ao seu devorador appetite: distribuia-se-lhe a ração formada por duas partes de fava e uma de aveia. Comia diariamente, em media, 22 litros. Dava-lhe tambem a palha com sementes, e como appetitivo cenouras ou qualquer substancia d'este genero encontrada nas localidades. Nunca deixei de o contemplar com a agua que no caminho encontrava, mas sempre pouca de cada vez, por precaução.

Como preventivo em tratamento, empreguei com frequencia o alcool forte para friccionar as espaduas, membros e rins, e algumas vezes a agua e vinagre no dorso. Tambem nas quartellas usei do unguento de azeitona para amaciar e evitar que gretassem, isto antes das partidas cuidando-se metulosamente da sua limpeza á chegada.

**Marcha**

Calculei ter percorrido a pé uns 50 kilometros, em toda a marcha, aproveitados em geral nos maus caminhos ou grandes subidas, o que foi, de certo, uma gota d'agua no oceano, mas eu peso tao pouco (31 kilos e



Aspecto de uma rua de Villa Real

meio), e elle não se queixava, que me esquecia. Representa innegavelmente um extraordinario allivio não só para o dorso, como para todo o organismo do animal.

E' tambem d'uma importancia relativamente grande evitar o mais possivel montar pelo estribo, devendo sim aproveitar-se um muro, uma pedra, etc., qualquer coisa, emfim, que nos colloque sobre o selim, sem deslocar o arrieiro.

**«Nero»**

Resta-me dizer alguma coisa tambem a respeito do meu cavallo.

Altura 1<sup>m</sup>,38, idade 6 annos e 5 mezes, castanho escuro, rodado, pellos brancos na testa e interpolado.

A coudelaria a que pertence este cavallo é:

**Districto d'Evora**

**A** — Francisco Antonio das Neves. Oriola, Portel — Peninsular, filho d'um cavallo da casa Cadaval (luso arabe e alter), e d'uma egua andaluzia.

E' praça do tenente André Avelino d'Oliveira Reis, de cavallaria n.º 2, lanceiros d'El-rei, desde abril de 1906, que lhe ministrou o ensino, preparação e treinaçem, e com o qual tem ganho os seguintes premios: 25 0/0 no tempo de vencimento como sua praça, tendo sido apresentado ao jury da exposiçáo hippica da Real Tapada da Ajuda em 1906;

1.º premio do percurso de caça no concurso hippico da Real Tapada da Ajuda em 1906;

1.º premio do campeonato do cavallo de guerra de 1906, e 20 0/0 no tempo de vencimento como sua praça;

Mençáo honrosa no 1.º percurso d'obstaculos do concurso hippico official da Real Tapada d'Ajuda em 1907;

2.º premio do campeonato do cavallo de guerra em 1907, e 20 0/0 no tempo de vencimento como sua praça;

2.º premio do percurso de caça no concurso hippico das Caldas da Rainha em 1907;

4.º premio do raid hippico nacional de 1907, com premios das etapas de Leiria, Figueira da Foz, Vizeu, Abrantes e Santarem, e localidades Mealhada e Anadia;

Premio do illustre sportman sr. conde de Fontalva (um cavallo hunter irlandez) do percurso d'obstaculos em Palhavã, no dia immediato ao da chegada a Lisboa, tendo executado o raid.

A. R.

ERRATA — Por um descuido saiu, no artigo do sr. tenente Beltrão, a hora da sua chegada a Lisboa indicada como sendo ás 2 e menos 25 da tarde, quando a hora exacta foi ás 4 e 23 minutos.

# THEATRO

## Duas novas actrizes



CONCLUIRAM este anno o curso de arte dramatica, no Conservatorio de Lisboa, duas alumnas que se acham já escripturadas em theatros da capital, uma em D. Maria e outra na Avenida, e que são consideradas, na opinião dos competentes, como duas bellas e radiosas esperanças da arte nacional. Quem assistiu, no Conservatorio, a qualquer das



Maria de Mattos e Abreu

duas representações do delicado e precioso acto escripto por Julio Dantas expressamente, com o titulo gracioso de *Rosas de todo o anno*, tendo d'esse modo



Dalila Motilli de Assis

(CLICHES DA PHOT. VASQUES)

ensejo de apreciar o talento e finura de interpretação que Maria Mattos e Dalila de Assis manifestaram tão exuberantemente no seu desempenho, não pode deixar de confirmar, de resto, essas lisonjeiras previsões a respeito do futuro glorioso das duas novas actrizes.

Não é aqui occasião para resumirmos o entreccho encantador do leve e subtil episodio dramatico composto pelo distinctissimo poeta, tão original sempre no pensamento, como primoroso na factura, nem isso agora é preciso, porque, segundo nos consta, as *Rosas de todo o anno* devem subir breve á scena, no theatro D. Amelia, representadas por duas das nossas mais illustres artistas.



# OS GRANDES LAVRADORES DO RIBATEJO

## O Sr. PALHA BLANCO



A exploração rural do sr. Palha Blanco na Castanheira, constituída pela bella quinta de Nossa Senhora das Areias

e os vastos terrenos de cultura que em sua volta irradiam, é um dos mais importantes e extensos domínios agrícolas do Ribatejo, que merecia uma larga descrição, impossível de resumir, porém, nos escassos limites d'este artigo. Temos, por isso, que contentar-nos em dar aqui apenas algumas notas ácerca das culturas e dos gados, devendo recordar que nos occupámos já, em um artigo anterior, da criação de cavallos na Castanheira, do mesmo modo que nos reservamos para tratar, em outro



O sr. José Palha no carro em que costuma percorrer as suas propriedades, examinando uma amostra de trigo já seleccionado

— Edifício antigo, que pertencem á casa do infantado e onde reside hoje um dos empregados da exploração

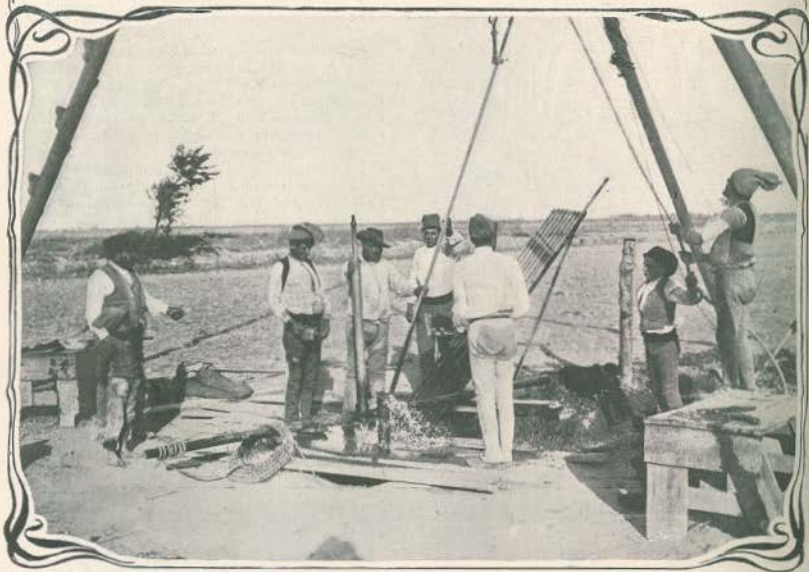


artigo especial, da criação, não menos afamada, do gado bravo, do qual se contam ali perto de oitocentas cabeças.

A propriedade da Castanheira comprehende mais de 1:100 hectares de culturas agrícolas e hortícolas, 100 de prados naturaes para fenos, 370 de terras de pousio para gados de trabalho e 238 de mattas de pinheiros, cedros e eucalyptos. N'esta enorme extensão é cortada pela li-

nha ferrea, tendo ao extremo sul a estação de Villa Franca e ao norte a do Carregado, e banhada pelo rio Tejo, sobre o qual possui dois portos de embarque de cada lado, graduados com as marés.

Dentro da propriedade, para o serviço dos ceelleiros principaes, quer para a entrada, quer para a saída dos generos, ha já assentes 2:500 metros da via ferrea Decauville, applicando-se

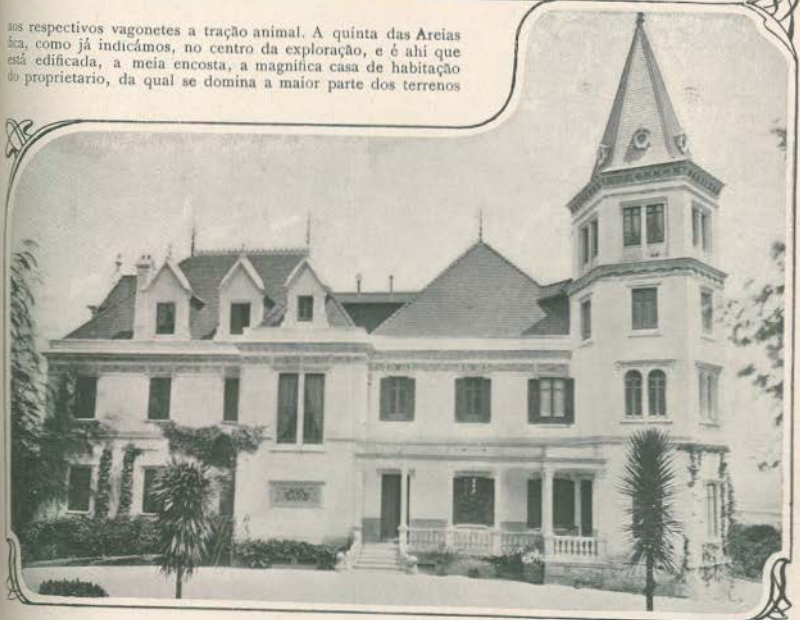


*Debulhadora Ranzomes*

— Terminação dos trabalhos de perfuração de um poço artesiano



nos respectivos vagonetes a tração animal. A quinta das Areias  
fica, como já indicámos, no centro da exploração, e é ahí que  
está edificada, a meia encosta, a magnífica casa de habitação  
do proprietário, da qual se domina a maior parte dos terrenos

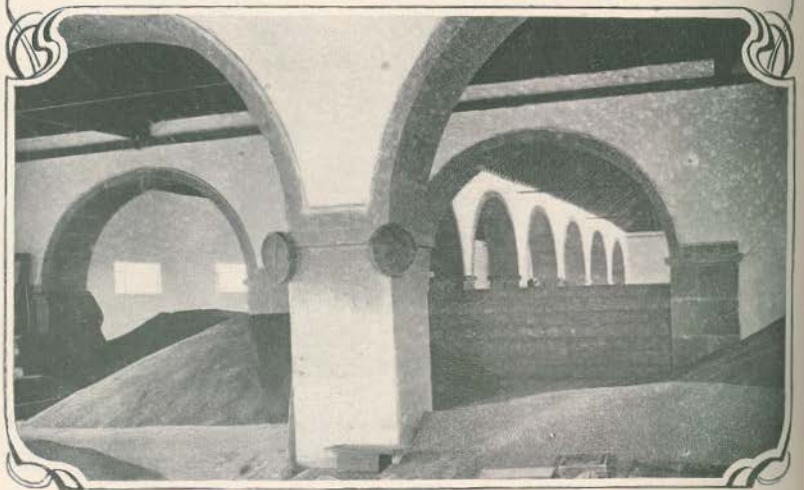


*Abegoaria com accomodações para cem vacas  
— A casa de habitação do sr. Fulha Blanco (entrada principal)*



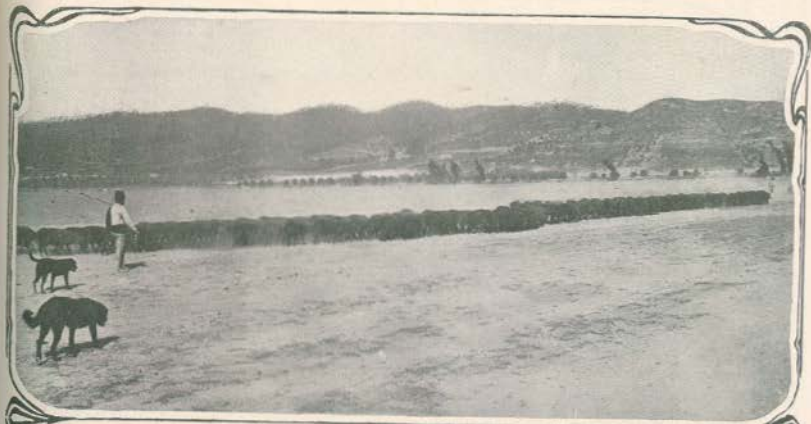
que constituem a sua casa agrícola. A photographia que publicamos pode dar uma idéa do que é a bella vivenda das Areias, situada no meio de pomares e de jardins admiravelmente cuidados, não desmerecendo seguramente nada em comparação com as mais famosas *cottages* inglezas e *chateaux* francezes.

A' beira da estrada fica o pateo das Areias onde habitam algumas familias do pessoal da casa e onde está estabelecido o escriptorio. Ahi ficam tambem as principaes installações da casa rustica, taes como duas grandes adegas, com dois lagares; casa de distillação, possuindo uma caldeira continua, que queima por dia oito a nove mil litros de



*Apparelho seleccionador de grãos*

—O celloiro grande, que comporta cerca de milhão e meio de litros de cereaes

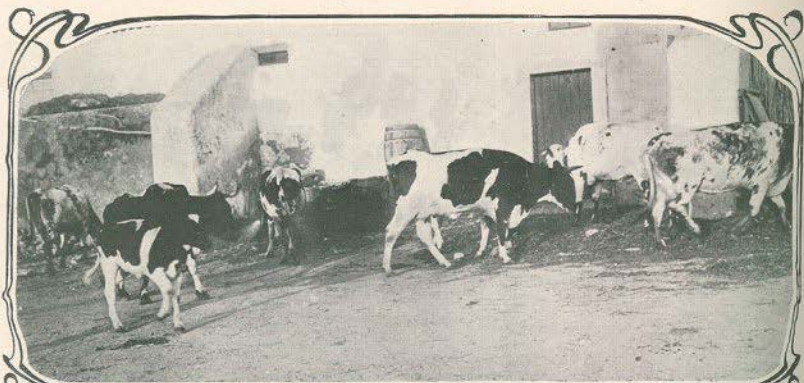


vinho; lagar de azeite, com duas varas e uma prensa e moenga a vapor, mas que vae ser agora inteiramente transformado com a adopção de machinismos modernos do mais aperfeiçoado systema; quartos de criados; cavalleriças e casa de carruagens e arreios; e um esplendido canil, contendo galgos oriundos de raças inglezas.

Por toda a propriedade encontram-se dispersas varias outras edificações, tanto casas de moradia dos pro-



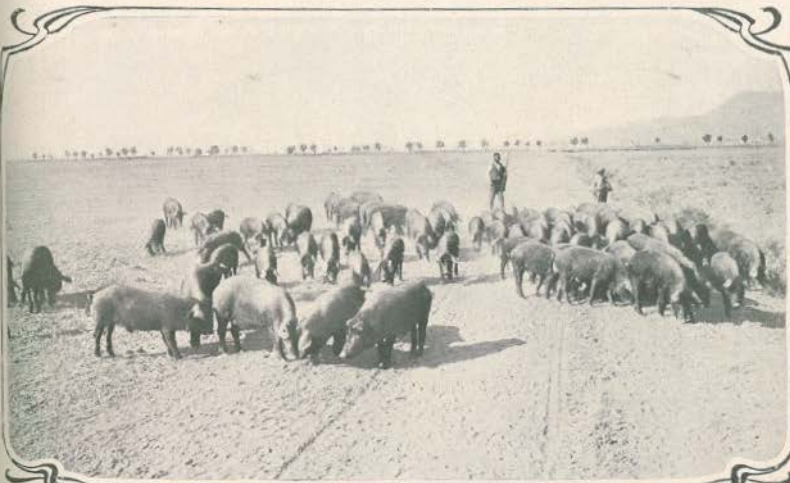
O pastor e os cães acompanhando o rebanho  
 —Galgos hispano-inglezes  
 —Rebanho de merinos pretos



prietarios e do pessoal agricola, como officinas, celleiros, recolhias de gados, palheiros, etc. Nas duas quintas, chamadas do Cabo e Nova de Povos, ficam as casas de habitação dos filhos do proprietario. Para o pessoal ha mais dez moradias, além das do pateo das Areias. As outras edificações constam de 8 celleiros, com capacidade para tres milhões de litros de cereaes; 10 arribanas para gado, que comportam cerca de 800 rezes; um grande picadeiro; uma enfermaria com 8 divisões para isolamento de molestias contagiosas; uma praça e curraes, para ferras, tentas, enjaulações, etc.; officinas de carpinteria e de serrallheria, e ferradoria para animaes cavallares e bovinos, com os respectivos troncos, apparatus accessorios e botica; 2



*Vaccas de leite—Abrigos construidos nas eiras  
—Vaccas leiteiras*

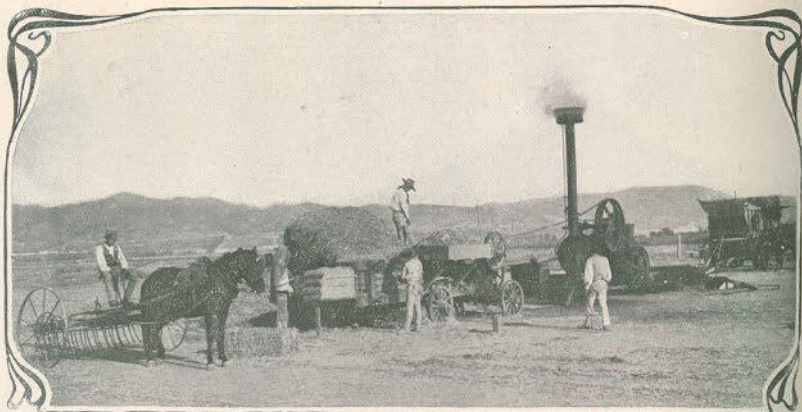


langares, com 1:500 metros quadrados, para arrendação de alfaias agrícolas.

Concebe-se facilmente a importancia da alfaias empregada n'uma exploração tão vasta como a do Sr. Palha Blanco e compreendendo culturas tão variadas, como a de cereaes, as hortícolas, incluindo o pomar de espinho e caroço; o olival e a vinha; as matas e os prados. Falta-nos, porém, o espaço para intentarmos qualquer descrição, por mais ligeira que fôsse, dos diversos systemas de charruas, cultivadores, grades, rolos, distribuidores de adubos, semeadores mechanicos, ceifeiras, debulhadoras a vapor, prensas para palha,appareihos de limpeza de cereaes e seleccionado-



*Os porcos—No pateo do canil  
— Uma parte da vara dos porcos*



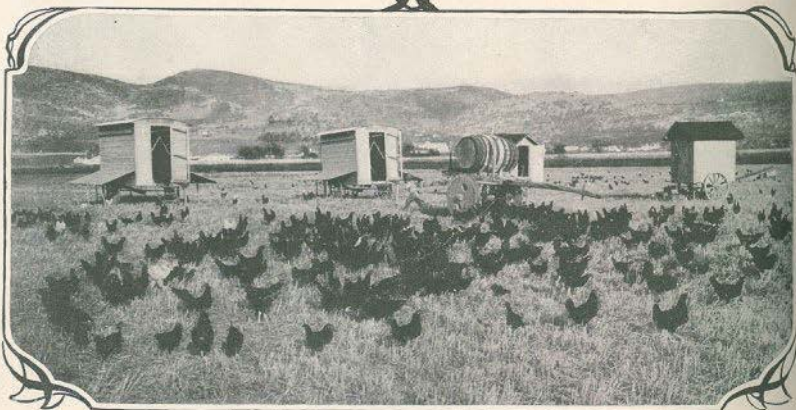
res de sementes, etc., usados na Castanheira. Apenas citaremos um debulhador de milho a vapor, de fabrico nacional, que produz mais de 60 moios quotidianamente.

O gado de trabalho é representado por 758 cabeças. Além d'este, e do gado bravo, cujo numero de cabeças é ainda superior, existe mais um rebanho de vaccas leiteiras, ainda em formação, mas contando já mais de 30 cabeças, e 1:050 de gado lanigero. Este ultimo acha-se dividido em dois rebanhos,



um de ovelhas merinos pretas, cuja principal aptidão é a carne e o leite, e outro de ovelhas brancas, merinos beneficiados com a casta franceza Rambouillet, tendo como principal aptidão o leite e a lã. Na propriedade da Castanheira criam-se duzentos a trezentos porcos durante o estio, como auxilio a outro estabelecimento agricola do sr. Palha Blanco no concelho de Portel. A avicultura é um ramo de industria agricola cuja exploração não foi igualmente abandonada. A quinta das Areias pos-

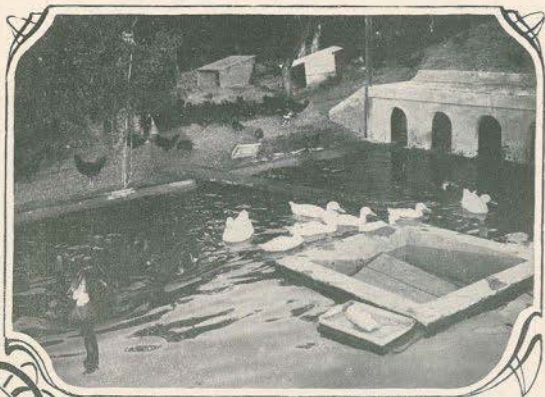
zentes porcos durante o estio, como auxilio a outro estabelecimento agricola do sr. Palha Blanco no concelho de Portel. A avicultura é um ramo de industria agricola cuja exploração não foi igualmente abandonada. A quinta das Areias pos-



*Enfardador de palha—Rebanho de Rambouillets  
— O acampamento das gallinhas*

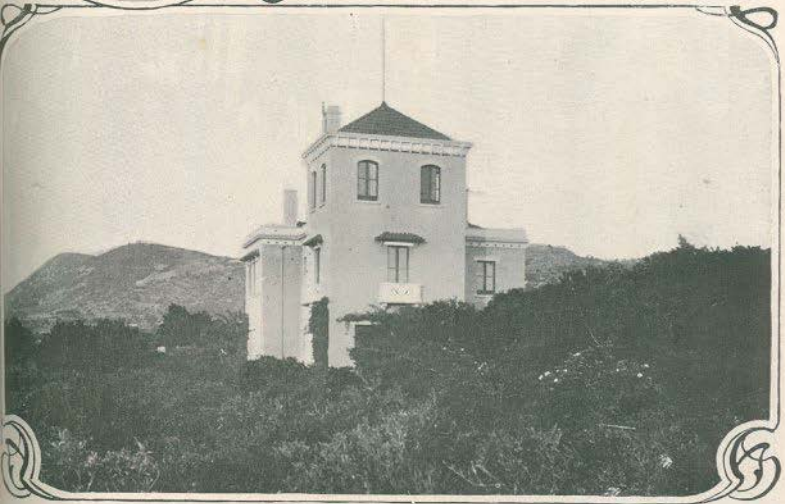


Um aviário com capoeiras de  
 venaria que dão albergue a uma  
 população oscillando entre 800  
 e 1.000 bicos. As gallinhas exis-  
 tentes representam diversas cas-  
 tas, taes como Andaluzas, Mi-  
 rrecas, Leghorns e Orpington,  
 sendo a incubação e a criação  
 feitas por meio de chocadeiras e  
 cadeiras artificiaes. Existem  
 tambem seis capoeiras volantes,  
 e, no verão, servem para  
 transportar as gallinhas ao cam-  
 po, a fim d'ellas aproveitarem os  
 restos das eiras. Ha, além das  
 gallinhas, perus vulgares e Mam-  
 mouths, patos vulgares e de  
 ochen, e diversas castas de pom-  
 tos, melhorados pelo cruzamento  
 com os Romanos,



Uma tão larga propriedade agricola occupa naturalmente  
 um pessoal bastante numeroso. Effectivamente, além de  
 cerca de cem creados assoldados por anno, empregam-se  
 na Castanheira, nas epochas de maior serviço, desde o mi-  
 nimo de 200 até 800 jornaleiros.

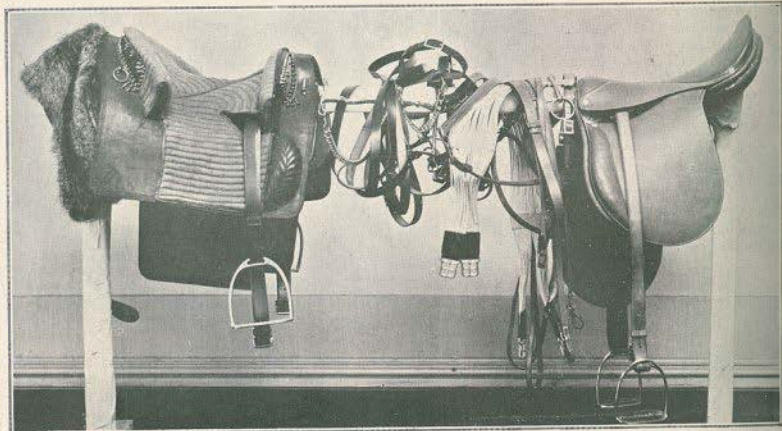
Ainda fica muito por dizer ácerca do grande domínio  
 rural do sr. Palha Blanco no Ribatejo, mas falta-nos, infel-  
 zimente, o espaço para podermos alongar este artigo, como  
 era nosso desejo.



*O charco dos patos—Gallo Orpington  
 —Residencia, em uma das quintas, de um dos filhos do proprietario*

(CLICHÉS DE: BENOLIEL)

# PREMIOS DO RAID



*Premio da comissão local da Gollegã.—Premio da comissão da Figueira da Foz—Premio da comissão das Caldas da Rainha—Premio dos officiaes da Escola Pratica de Artilharia de Vendas Novas*

A festa da distribuição dos premios aos concorrentes do raid hippico promovido pela *Ilustração Portuguesa*, que deve realizar-se no parque do sr. conde de Fontalva, na Palhavã, não tem ainda data marcada, mas deve realizar-se breve.

Continuamos hoje a serie, que em numeros anteriores se encontra iniciada, das reproduções photographicas dos diversos premios oferecidos por corporações officiaes e particulares, e por algumas das commissões locais, para galardoar os esforços dos diversos cavalleiros que realizaram a marcha.

Os premios que hoje publicamos são os das commissões da Gollegã, Figueira da Foz e Caldas da Rainha e da corporação dos officiaes da escola de Vendas Novas.

# A SERRA DE MONTEJUNTO



na provincia da Extremadura, mais encantos encerra pela sua paizagem variada e pelos panoramas que dos seus pontos mais altos se descortinam em dias claros, quando a neblina não envolve os campos que a circundam e que parecem não ter fim. Pelos seus corregos estreitos, pelos caminhos abertos no calcareo que conduzem até ao cume da serra, encontram-se ainda, dispersos como farrapos de antigas civilizações que o tempo anniquillou, vestigios dos



ENCRAVADA no concelho de Alemquer, e portanto a dois passos de Lisboa, erguendo-se em declives suaves que vão terminar n'um pincaro com mais de 500 metros de altitude, fica uma das mais elevadas serras de Portugal, e talvez a que, entre as que cortam a riso-



primeiros povos que habitaram o possuiram este recanto da peninsula; e ao observador perspicaz que por ali quizer matar um bocado de tempo, não passarão despercebidos indícios eloquentes da audaciosa travessia que pela serra fez o primeiro rei portuguez, quando, á frente das suas hostes aguerridas caminhava, com os olhos fitos no seu Deus e com a esperança de vêr mais uma vez triumphante a sua espada, para a conquista de Alemquer, que, ali pelo anno 1148, tinha por senhores unicos os mouros valorosos e fanaticos. A serra é constituída por um tronco central conhecido pelo nome de Serra da Neve, o qual se prolonga para os lados de Torres Vedras, ligando com rochas marmoreas que se estendem ao longo das vertentes da montanha. De configuração accidentada, quebrando-se aqui e além em depressões mais ou menos profundas, a serra é inculta e arida tem condições, como poucas, para ser transformada n'um elemento de valor, para ser aproveitada de fôrma a não continuar, como está agora, abandonada. Assim, a cerca de 520 metros de altitude encontra-se um planalto que se estende para todos os lados, formando uma longa bacia onde se reúne grande quantidade

Interior da capella de Nossa Senhora das Neves

Alto da Serra, proximidades da ermida de Nossa Senhora das Neves.

(Vista tirada no dia da romaria)

Um grupo tirado no alto da serra em dia de romaria



d'agua, constituindo um lago que raras vezes secca. Para além do planalto fica o valle do Sabugueiro, que é a mais pittoresca e a maior quebrada da serra. Nos pontos mais elevados, nas suas cumiadas de formas bizarras, abundam as cavernas e os abysmos, onde ainda hoje se descobrem indícios do homem prehistorico, que por ali viveu na idade morithica, quando a vida não era mais do que o inicio d'uma epopeia gigantesca, a qual se foi desenvolvendo com o decorrer monotono e arrastado dos seculos, que transformaram a face aspera da terra, adaptando-a às exigencias da civilisação. A lenda attribue á serra riquezas inexgotaveis, e até em obras de auctores antigos, que da tradição oral fizeram a sua principal fonte de informação, se encontram referencias a suppostas minas de ouro que o ventre do monstro devia encerrar, guardando-as avaramente como thesouros orientaes indignos de serem usufruidos pelo homem. E para os descobrir, para arrastar até ao ar livre e purificador todas essas lendarias riquezas, tem-se feito em epochas diversas pesquisas aturadas, que nunca deram resultado, talvez por as minas não haverem jámais existido senão na cabeça d'algum novelleiro de imaginação fecunda que com ellas tenha sonhado n'uma luarenta e perfumada noite de primavera peninsular. Na serra, porém, uma mina fecunda, mina inexgotavel que traria riquezas incalculaveis, podia ser explorada. Era a mina das florestas, dos compactos e verdejantes arvoredos que por ali deviam existir, vestindo o terreno nú, espalhando por toda a parte a saude e a força, fornecendo lenha aos povos que d'ella necessitam, produzindo boas madeiras e valorisando terrenos que presentemente não são mais do que aridos montes onde a custo vegetam as plantas rachiticas, os cardos agrestes e as urzes torturadas, que para nada servem. Arborisar toda a serra de Montejunto, semear por ali o pinheiro triste e o eucalypto ativo que em pouco tempo se transforma n'um gigante,

é uma necessidade, e isso se fará quando no nosso paiz o culto da arvore assumir as proporções d'uma verdadeira religião. Em tempos idos, segundo reza a tradição, a serra foi já uma floresta immensa, parecendo que um grande incendio destruiu os massivos d'arvores, deixando apenas alguns freixos, platanos e castanheiros na quinta da Neve, que outr'ora pertenceu ao proprietario do café Martinho, e na qual havia uns enormes tanques a recolher a neve que caía durante o inverno para no verão ser servida em carapinhadas e sorvetes aos frequentadores d'aquelle estabelecimento... Além de valorisar a serra por meio d'uma arborisação regular e propria, missão que compete ás camaras municipaes do Cadaval e de Alemquer, outro meio havia ainda, e não menos productivo do que aquelle, se lhe dar a vida de que ella precisa. Era construir no seu ponto mais elevado um sanatorio para tuberculosos, semelhante aos que existem na serra da Estrella, e aos que abundam nas montanhas geladas da Suissa, e cuja fama é, por assim dizer, universal. A fundação d'um estabelecimento d'essa ordem tem encontrado entre aquelles que conhecem bem a serra, os mais entusiasticos adeptos, parecendo até que alguma coisa se tem tentado n'esse sentido. Os ares não podem ser melhores; a agua, fresca, limpida, magnifica e isenta de principios nocivos não falta n'aquellas paragens estremenhas, e como a esses elementos indispensaveis para um bom sanatorio outros por ali haverá não menos recommendaveis não será decerto uma ousadia suppôr-se que n'um futuro mais ou menos proximo se edifique na serra de Montejunto uma casa hospitalar onde os pobres doentes dos pulmões possam, com o clima das



*Em frente da capella de S. João em dia de romaria  
— Uma excursão, subindo a serra*

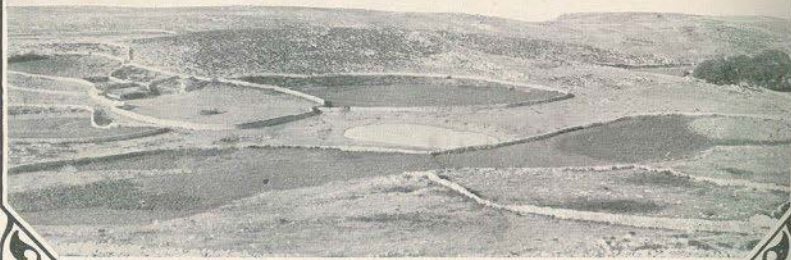


grandes altitudes, encontrar um pouco de lenitivo para os seus sofrimentos. A serra não está ainda hoje desprovida de edificações. Por ella viveram, quando as ordens religiosas possuíam conventos em todas as regiões de Portugal, frades dominicanos que ali tiveram um mosteiro, actualmente em ruínas, e que deve

ter sido construído no século XII, sendo, no início do século seguinte, cedido a frei Manuel da Assumpção, que n'essas paragens lançou as bases da nova regra da sua ordem, conhecida nos annaes da congregação pelo nome de «Reforma da Serra de Montejunto». Proximo das ruínas do referido convento ficam as ermi-

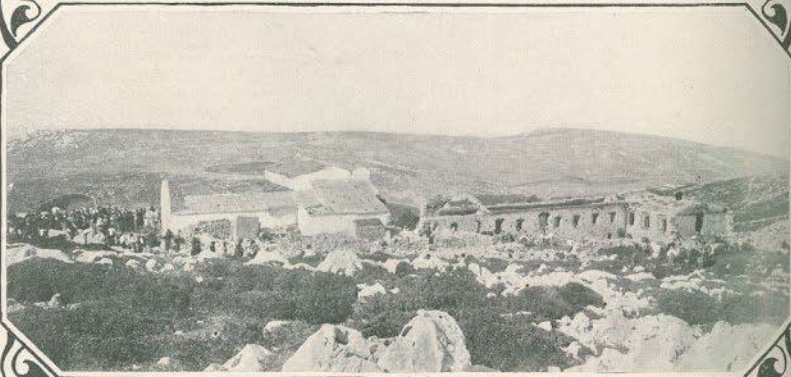


*Grupo de populares da aldeia de Bragança no regresso da romaria de Nossa Senhora das Neves. Capella de S. João e alicerces do convento da mesma invocação, mandado edificar pela congregação religiosa dominicana Reforma de Montejunto*



das de Nossa Senhora das Neves e de S. João, e um pouco mais para além, os alicerces d'um outro convento, cujas paredes mal chegaram a surdir do solo. Em Montejunto, a dentro das paredes do primeiro mosteiro que o tempo tinha por fim de destruir, tramaram os frades, segundo a historia refere, algumas conspirações celebres e planos tenebrosos, entre os quaes figura aquelle que tinha por fim repetir em Lisboa em meados do seculo XVIII a matança dos christãos novos, a celebre *Barthelemy* portugueza, o qual não foi levado a effeito, por ter sido descoberto quatro dias antes do dia marcado para a hecatombe. Foi o malogro d'essa projectada carnificina que aniquilou a «Reforma» de Frei Manuel da Assumpção e mais tarde o resto da ordem. Na serra e no arruinado mosteiro, desde que os monges d'ali saíram reina o silencio mysterioso

das solidões, apenas quebrado pelas romarias de S. João e da Senhora das Neves que lovam á serra a alegria intensa do povo, com a qual não se casam de modo nenhum nem historias terroristas d'outras eras nem as lendas tenebrosas que por vezes vivem nos reconcavos das montanhas, d'onde esse mesmo povo as arranca pelas noites frias de inverno, emquanto na la-reira arde um madeiro resequido... As duas capellas, exteriormente, nada tem de notavel. Lá dentro, porém, vêem-se ainda restos de mosaicos e de azulejos antiquissimos de bastante valor... Quasi abandonadas á acção destruidora do tempo, sem terem quem d'ellas cuide com o amor que devem merecer todas as reliquias, são ainda hoje dois humildes monumentos a recordar toda uma epoca de fanatismo que desappareceu para sempre na bruma espessa dos seculos.



*Uma chá a meia serra e logda redonda proximo á Quinta da Neve  
—As ruínas do antigo convento dominicano*

# FIGURAS E FACTOS



O CAPITÃO VON SCHELLENDORFF. — O sr. Broussart von Schellendorff, addido militar alemão junto às legações de Madrid e de Lisboa, onde acaba de chegar ha dias, visitou o sr. ministro da guerra, a quem apresentou as mais vivas felicitações pelas recentes victorias portuguezas nos territorios do cunhama e do cuamato, dizendo-se que n'essa conferencia se trocaram impressões destinadas a estabelecer um accordo na acção militar entre Portugal e a Allemanha na Africa do Sul, onde as duas nações possuem vastos territorios, cujas fronteiras convizinham.

O illustre diplomata, em uma entrevista que teve com um redactor do *Seculo*, referiu-se por uma fórma bastante lisonjeira ao raid hippico promovido pela *Ilustração Portuguesa*, fazendo os mais altos elogios a prova, que declarou ter acompanhado com grande interesse. O sr. capitão von Schellendorff referiu-se tambem com enthusiasmo ao novo raid projectado Lisboa-Madrid, accentuando que, além de outras vantagens, elle terá decerto a contribuir para ajudar a estreitar as relações de fraterna amizade entre os dois paizes.

O sr. capitão von Schellendorff desempenha as funcções de addido militar junto das duas legações já desde ha anno e meio, tendo sabido conquistar durante este periodo as mais vivas e merecidas sympathias. quer na sociedade de Lisboa quer na de Madrid.



O capitão von Schellendorff

— Os pedestrianistas que tomaram parte na marcha de resistencia de Lisboa a Cascaes, promovida por empregados da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e os cyclistas que os acompanharam

COMMENDADOR ALVARO THEDIM. — Damos hoje o retrato do nosso illustre vice-consul no Rio de Janeiro, a quem as mais eminentes personalidades da colonia e alguns dos mais distinctos representantes da politica, do jornalismo e da litteratura brasileira acabam de offerecer um grande banquete, para commemorar a sua gerencia do consulado de Portugal na demorada ausencia do sr. visconde de Salgado.

Não podia ser mais merecida a homenagem prestada ao sr. commendador Alvaro Thedim, que pelas suas amabilissimas qualidades de requintado trato, e pelo disvello excepcional consagrado a todos os assumptos e negocios do consulado, como pelo ardor incançavel empenhado na defeza dos legitimos interesses da nossa colonia, se tornou na realidade credor de todas as provas do reconhecido agradecimento.

E' facil de calcular quanto o desempenho da missão consular no Rio de Janeiro deve ser laborioso e difficil, pelas suas condições especiaes, e pôde, portanto, avaliar-se a importancia e o merito dos serviços do illustre funcionario, tão unanimemente confessados e reconhecidos.



Commendador Alvaro Thedim

(CLICHÉS DE RENOLIEL)

# FESTAS ESCOLARES

## DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS



Os premios, consistindo, além dos diplomas e estampas oferecidos pelo Estado, em outros adquiridos por iniciativa dos professores e das respectivas comissões de beneficencia e de ensino, eram destinados a mais de tres mil creanças dispersas na população escolar de Lisboa. Todas as escolas tinham, pois, a sua festa propria, que, em cada uma d'ellas, se celebrou com maior ou menor pompa e brillantismo, mas em todas com o mais vivo entusiasmo da parte dos alumnos, como é de calcular.

DEPOIS do festival escolar da Sala do Risco, de que a *Illustração* apresentou aos seus leitores varios aspectos photographicos, realison-se, em cada uma das escolas primarias da capital, uma nova festa para a distribuição individual dos premios attribuidos ás creanças que mais se distinguiram pela sua applicação ao estudo no anno lectivo anterior.



Como na primeira, não podiam, pois, as novas festas escolares deixar de ficar registadas nas paginas d'esta revista, que timbra em constituir o depoimento graphico completo da nossa vida nacional. Pelas photographias que hoje reproduzimos terão os leitores uma idéa do que foi, em algumas escolas, a festa da distribuição dos premios na escola da Ajuda, que escolhemos como exemplo typico, por ser aquella em que o acto revestiu seguramente um caracter de maior brillantismo.

A utilidade pedagogica e o effeito moral das festas d'esta natureza não precisam ser postos em evidencia. O incitamento que d'ellas resulta para os espiri-



Alumnas da escola parochial de Santos que recitaram monologos e poeias  
— O parochio da freguezia de Santos e D. Palmyra Faria, regente da escola, presidindo á festa — As alumnas





tos juvenis é de facil intuição, e cremos, por isso, que não se demorarão bellos fructos como seu resultado. E tudo quanto em prol da instrução se faz é uma das melhores e patrioticas obras que pode realizar-se n'este paiz.



Os alumnos Mario Sampaio Ribeiro e Carlos Pereira da Silva, 1.º classificados da escola  
 — Escola Central da Ajuda, n.º 19; o regente Arthur Marinho da Silva e todo o corpo docente da escola  
 — O corpo choral—Gymnastica sueca—Jogo da gallinha e do abutre  
 — Outro exercicio de gymnastica sueca—O jogo do gato e do rato

(CLICHÉS DE BERNOLIRL.)



# VIDA MILITAR

## COLLEGIO MILITAR

A festa da inauguração dos trabalhos escolares d'este anno no Collegio Militar revestiu a mesma solemnidade com que esta cerimonia se realiza sempre n'aquelle estabelecimento de ensino militar.

A oração de *sapientia*, que foi lida pelo sr. capitão Alfredo d'Oliveira e Costa, constituiu um largo e profundo trabalho de critica historica, merecedor inteiramente da extrema e ininterrompida attenção com que foi ouvido.

Em seguida á cerimonia da inauguração das aulas realiso-se a sessão da distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno transacto.

A' festa do Collegio Militar assistiram o Principe Real e o Infante D. Manuel, que foram recebidos pelo corpo docente do collegio.



O Principe Real e o Infante D. Manuel recebidos pelo corpo docente do Collegio Militar  
 — O Principe Real e o Infante D. Manuel no claustro do collegio acompanhados do sr. coronel director Raposo Botelho e ministro da guerra  
 — O Principe Real e o Infante D. Manuel cumprimentando o sr. marquez de Penafiel

**NÃO COMPREM  
NENHUMA SEDA**

Sem pedir antes as amostras das  
moças altas novidades garanti-  
das e solidas \* Especial dades:  
estofos de sedas para tra-  
jos de casamento, de bal-  
le, de noivas e de pas-  
seio, bem como para blusas,  
forros, etc., em preto, branco  
e cor, de 1 fr. 20 a 18 fr. 50 o  
metro \* Vendemos directo-  
mente aos particulares e  
enviamos aos donatários fran-  
cos de porte, os estofos en-  
caixados. \*\*\*\*\*

**SCHWEIZER & C. A**  
LUCERNE Z. 20 \* SUISSA  
\* Exportação de sedas \*



**Seios**

Desenvolvi-  
dos, recon-  
stituídos, afomosea-  
dos, fortificados com  
\*\*\*\*\* as \*\*\*\*\*

**Pilulas Orientaes**

O unico producto que  
em dois mezes assegura o desenvol-  
vimento e a firmeza do peito sem  
causar damno algum á saude. Apro-  
vado pelas notabilidades medicas.  
J. Ratle, Ph. 5, Passage Ver-  
deau, PARIS. Frasco com instru-  
ções, 15500 rs. Franco para vale  
do correio, enviado a J. P. Bastos  
& C., 39, R. Augusta, LISBOA

**Companhia  
\*\*\*\*\* DO \*\*\*\*\*  
Papel do Prado**

Sociedade anonyma de  
responsabilidade limitada  
Proprietaria das fabricas  
do Prado, Marianaia e Go-  
breirinho (Thomar), Pene-  
do e Casal d' Hermio (Lou-  
rã), Valle Maior (Alber-  
ta garia-a-Velha), \*\*  
\*\* Escriptorios e depositos \*\*  
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276  
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51  
Ender. telegr.: Lisboa, Com-  
panhia Prado, Prado—Porto  
—Lisboa, N.º telephon. 508

PARFUM  
**FLORAMYE**  
L.T. PIVER  
PARIS

**MADAME BROUILLARD**

O passado, presente e futuro  
revelado pela mais celebre chi-  
romante e physionomista da  
Europa, Madame Brouillard.

**D**iz o passado e o pre-  
sente e prediz o fu-  
turo, com veracidade  
e rapidez: é incom-  
paravel em vaccino-  
s. Pelo estudo  
que fez das scienc-  
cias, chromancias,  
pronologia e physiogno-  
mia e pelas applicações prati-  
cas das theorias de Gali, La-  
vater, Desbarrolles, Lambroze,  
d'Arpenligny, Madame Brouil-  
lard tem percorrido as prin-  
cipaes cidades da Europa e Ame-  
rica, onde foi admirada pelos  
numerosos clientes da mais  
alta categoria, a quem pre-  
disse a queda do imperio e to-  
dos os acontecimentos que se  
lhe seguiram. Fala portuguez,  
francez, inglez, allemão, ita-  
liano e hespanhol. \*\*\*\*\*

43, Rua do Carmo, sobre-loja  
\*\*\*\*\* LISBOA \*\*\*\*\*

NOUVEAU PARFUM  
**PRINCIA VIOLET**  
29, 8º des Italiens, PARIS

**AGUA CASTELLO**

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES e FORNECEDORES da CASA REAL

**Violet** SABÃO REAL  
DE  
**THRIDACE**  
PARIS Sabão "Vélonine"  
Bereza, pills medicas Hygiene da Pele e Alivura de Unha.

**Gaston Lot**

PROTHESE DENTARIA  
EXTRACÇÃO  
do dentes sem  
dor desde 20 rs.  
Colocação de dentes desde  
300 rs.  
Consultorio oirurgico-dent-  
ario, R. das Chagas, 42, 1.  
(Ao Calhariz)  
TELEPHONE 1:882

**Novo diamante americano**

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz  
artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e afixe-  
tes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 15000 rs. o par.  
Lindos colleres de perolas a 45000 rs. 96, Rua de Santa Justa, 96  
Todas estas joias são em prata ou ouro  
de lei. Não confundir a nossa casa. (Junto ao elevador) LISBOA

# Almanach Bertrand

PARA 1908

Este almanach, unico no seu genero em lingua portugueza, não é apenas um livro de recreio, requintadamente artistico, é tambem uma encyclopedia valiosissima, pois, além de anecdotas ineditas, versos, curiosidades, passatempos e indicações uteis, contém numerosos artigos, facilmente comprehensíveis, que se prendem com quasi todos os ramos do saber e da actividade humana. É um livro recreativo, mas instru-

## A MAIS BARATA E UTIL PUBLICAÇÃO PORTUGUEZA

Um luxuoso volume com cerca de seiscentas paginas de texto, mil gravuras, capa e frontispicio a cores

Brochado, 500 réis      Cartonado, 600 réis  
em marroquim, 1\$000 réis

## NO BRAZIL, MOEDA FRACA:

Cartonado, 3\$000 rs.; em marroquim, 5\$000 rs.

Coordenado por FERNANDES COSTA

9.º anno de publicação

Collaboração dos mais notaveis escriptores. Esplendidas gravuras. Reproduções de trabalhos de eminentes artistas nacionaes e estrangeiros

ctivo tambem, apezavel, ligeiro e insinuante, recommendando-se, principalmente pela leveza e pela variedade dos assumptos.

Da parte artistica, basta dizer que contém cerca de mil gravuras, entre as quaes verdadeiras obras primas. A sua collaboração é, como sempre, escolhidissima, o que tudo explica o facto de todas as suas edições se terem exgotado rapidamente.

A' venda em todas as boas livrarias

PEDIDOS Á

## Antiga casa Bertrand

José Bastos & C.ª, Livreiros — Editores

73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA — SUCCURSAL: Rocio, 27

## NOVIDADES LITTERARIAS

### COLLEÇÃO POPULAR

- I—A MULHER DO FOGO, por Adolpho Belot.  
II—A MULHER DE GELO, » » »  
III e IV—A FILHA DO CARDEAL, por Felice Guzzoni.  
V e VI—O SANTO, por Antonio Fogazaro.  
VII—NO EXILIO, por Tony Révillon.

### NO PRÉLO

- VIII—OS CASAMENTOS DE PARIS, por Edmond About.  
IX e X—O FILHO DA VOLUPIA, por G. d'Annunzio.  
XI—A FILHA DO MAR, por René de Saint-Chéron.  
XII e XIII—AS VIRGENS SOLITARIAS, por Pascal Forthuny.

Estes volumes são de 200 paginas approximadamente, com lindas capas a chromo ao preço de 200 réis.

### DIVERSOS

- A VERDADE, por Emile Zola, um grosso volume de 600 paginas. 1\$000

- O HOMEM, a sua estrutura em cinco chromos sobrepostos com texto illustrado, em portuguez, pelo Dr. Ardisson Ferreira, medico ..... 1\$000  
UM CORAÇÃO SENSIVEL, contos por Thomaz Lopes..... 600  
AMOR OU FARDA, romance contra o militarismo, por Alfredo Gallis..... 500

### NO PRÉLO

- DE PARIS AO BRAZIL POR TERRA, viagem maravilhosa, por Louis Bousseard..... 500  
VIRGENS E PECCADORAS, por Emile Zola e Catulle Mendès..... 300  
PARA ABRIR CAMINHO NA VIDA, por Silvam Rondès..... 500  
COMO AS MULHERES CAEM, trechos dos mais notaveis escriptores europeus..... 500  
OS QUATRO REIS IMPOSTORES, romance por Marcellino de Mesquita..... 800

Pedidos á ANTIGA CASA BERTRAND—73, Rua Garrett, 75—LISBOA—Succursal: Rocio, 27

# Encyclopedia Universal Illustrada

EDIÇÃO «ESPASA» DE BARCELONA

A mais completa, economica e ricamente illustrada encyclopedia do mundo

COLLABORAÇÃO MUNDIAL

10.000 biographias rigorosamente ineditas. 100.000 palavras só na letra A

Etymologias: sanscripto, hebreo, grego, latim, arabe, linguas indigenas, americanas, etc. Versão da maioria das palavras em Francez, Italiano, Inglez, Allemão, Catalão, Portuguez e Esperanto. Cada tomo semanal de 80 paginas ou o seu equivalente 200 réis. Os tomos, alternada-

mente compõem-se de 7 folhas de 8 paginas, e gravuras impressas em separado em negro e um rico mappa a cores; ou então de 6 folhas de 8 paginas, 2 gravuras em negro impressas em separado e uma preciosa cromolytographia. No Brazil cada tomo 1\$000 réis.

VEJAM-SE OS ALBUNS SPECIMENS

Representação exclusiva em Portugal e Brazil: ANTIGA CASA BERTRAND—73, Rua Garrett, 75—LISBOA